



**Carlos Mario Alvarez**

**Nietzsche e a experiência do filósofo-artista**

**Tese de Doutorado**

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Letras do Departamento de Letras da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Letras.

Orientadora: Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia

Rio de Janeiro

Março de 2012



**Carlos Mario Nascimento Alvarez**

**"Nietzsche e a experiência do filósofo-artista"**

Defesa de Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo programa de Pós-Graduação em Letras do Departamento de Letras do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada.

**Profa. Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia**

Orientadora

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profº. Karl Erik Schollhammer**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profº. Érico Braga Barbosa Lima**

Departamento de Letras – PUC-Rio

**Profº. Aluisio Pereira de Menezes**

FACHA

**Profº. Chaim Samuel Katz**

SPPF-RJ

**Profa. Denise Berruezo Portinari**

Coordenadora Setorial do Centro de Teologia  
e Ciências Humanas – PUC-Rio

Rio de Janeiro, 30 de março de 2012.

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, do autor e da orientadora.

### **Carlos Mario Alvarez**

Graduou-se em Psicologia na PUC-Rio, em 1993. Tornou-se membro-fundador da Instituição Psicanalítica Formação Freudiana em 1992 e, em 1997, Mestre em Teoria Psicanalítica pela UFRJ, onde defendeu a dissertação “Um estudo sobre a transferência na obra de Sandor Ferenczi”. Atualmente, exerce a prática psicanalítica em consultório particular, desde 1994, e é professor de Psicologia no Ibmec-RJ.

### Ficha Catalográfica

Alvarez, Carlos Mario

Nietzsche e a experiência do filósofo-artista / Carlos Mario Alvarez; orientador: Eliana Lúcia Madureira Yunes Garcia – 2012.

201 f. ; 30 cm

Tese (doutorado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Letras, 2012.

Inclui bibliografia

1. Letras – Teses. 2. Nietzsche. 3. Filosofia. 4. Filósofo-artista. 5. Andarilho. 6. Zaratustra. 7. Arte. 8. Música. 9. Pulsão. I. Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Letras. III. Título.

CDD: 800

Para Renata, minha esposa, e Eduardo, meu filho,  
pelo carinho, apoio, amizade e paciência.

## Agradecimentos

À minha orientadora Eliana Yunes, pelo apoio e incentivo incondicionais e por todas as interlocuções, ensinamentos e oportunidades que me concedeu. Com ela, confirmo a ideia de que elegância e delicadeza podem estar muito bem associadas à dimensão acadêmica e intelectual.

Ao meu irmão, Rodrigo, pela amizade verdadeira e, também, pelas animadas e intermináveis conversas sobre a vida, a arte e a procura da felicidade. Agradeço, ainda, sua inestimável parceria e talento na produção dos curtas-metragens sobre Nietzsche rodados em New York, em 2010. Sem esse trabalho artístico, esta tese teria tomado rumos diferentes.

Ao meu amigo Alfredo Sertã, pelas longas e valiosíssimas interlocuções sobre música ao longo desses anos. Agradeço, em especial, a paciência e dedicação por ter ouvido e lido as partituras de muitas das músicas de Nietzsche que foram trabalhadas nesta tese. Sem essa consultoria, muitas das minhas ideias e achados sobre a música de Nietzsche não teriam sido possíveis.

Ao Ricardo Potsch, pela entusiástica interlocução filosófica ao longo da escrita desta tese. Devo-lhe também agradecimentos intermináveis por ter-me apresentado materialmente às obras completas de Nietzsche em alemão (KSA). A partir daí, pude realizar fundamental cotejamento com a edição em português.

Aos amigos que fiz na Rutgers University (New Jersey-USA), onde estive durante todo o ano de 2010, pesquisando para esta tese. Quero agradecer, em especial, ao professor Pedro Erber, que, generosamente, aceitou ser meu coorientador nos Estados Unidos. Sou grato, também, à professora Asela Laguna, então diretora do departamento de *Language and Literature*, por ter-me garantido apoio e acesso aos recursos da Rutgers University.

Aos componentes do grupo “Chá com Zaratustra” — Hécio Aranha, Marcelo Cobucci e Ricardo Potsch —, pelas leituras e gargalhadas em torno do Zaratustra.

Aos professores Roberto Burgel e Auterives Maciel, pelas interlocuções quando esta tese ainda era um projeto.

Aos meus queridos padrinhos, Angela e Euler Matheus, pelo carinho, amizade e incentivo de sempre. Eles sabem o quanto são importantes para mim.

À minha querida tia Marília (*in memorian*), que, até o fim da sua vida, torceu entusiasmada com o projeto.

À minha mãe, Vera, pela amizade e companheirismo, e a Carlos Eduardo, meu pai (*in memorian*), inesgotável gratidão pela vida.

À Capes e à PUC-Rio, pelos auxílios concedidos, sem os quais este trabalho não poderia ter sido realizado.

## Resumo

Alvarez, Carlos Mario; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes (Orientadora). **Nietzsche e a experiência do filósofo-artista**. Rio de Janeiro, 2012. 201p. Tese de Doutorado – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

*Nietzsche e a Experiência do Filósofo-Artista* aborda o pensamento do filósofo alemão de maneira a evidenciar que sua obra poderá ser bem compreendida ao se levar em conta o que o próprio Nietzsche postulou como experiência (*erfahrung*) do vivido (*Erlebnis*). Através da apresentação, problematização e análise de seu estilo (aforismos, poesias, ditirambos, músicas e tipologia) e de aspectos pertinentes à sua forma peculiar de afirmar a experiência humana, mostra-se como Nietzsche construiu seu pensamento através de formulações advindas desde seu próprio corpo. Dessa forma, afetos, corporeidades, estados de humor, pulsões e potências são elementos que deram consistência a um pensamento que ousou distanciar-se da tradição ocidental metafísica e inserir-se sob uma nova insígnia: a postulação do filósofo-artista.

## Palavras-Chave

Nietzsche, Filosofia; Filósofo-Artista; Andarilho; Zaratustra; Filosofia; Arte; Música; Pulsão.

## Abstract

Alvarez, Carlos Mario; Garcia, Eliana Lúcia Madureira Yunes (Advisor). **Nietzsche and the Experience of the Philosopher-Artist**. Rio de Janeiro, 2012, 201p. PhD Thesis – Departamento de Letras, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

*Nietzsche and the experience of the philosopher-artist* addresses the thought of the German philosopher in order to show that his work can be better understood if one considers what Nietzsche postulated as the experience (*erfahrung*) of the lived (*Erlebnis*). Through analysis of his style (aphorisms, poetry, dithyrambs, music and typology) and aspects relevant to his particular form of affirming the human experience, it is shown how Nietzsche built his thought through formulations arising from his own body. Thus, emotions, physicality, moods, drives and power are elements that give consistency to a thought that dared to distance itself from the Western metaphysical tradition and fit in a new insignia: the postulation of the philosopher-artist.

## Keywords

Nietzsche; Philosophy; Philosopher-Artist; Wanderer; Zarathoustra; Art; Music; Pulsion.

# Sumário

<b>Introdução</b>	<b>13</b>
<b>Capítulo 1. Nietzsche e a experiência do <i>vivido</i></b>	<b>19</b>
Cumplicidade de uma escrita, especificidade de um pensamento: relações entre Nietzsche e seus leitores	19
A experiência do vivido ou de como as afecções engendram a filosofia de Nietzsche	30
Extemporaneidade: presentificações do <i>vivido</i> e condição para a escrita	47
<b>Capítulo 2. O Andarilho de Nietzsche</b>	<b>52</b>
Pensamento em movimento	52
Aquele que atingiu, apenas parcialmente, uma liberdade pela razão não poderá sentir-se na Terra, senão como um andarilho	55
A grande liberação	64
As coisas mais próximas	73
Nobreza e honra somente no lazer e na guerra: assim falava a voz dos antigos	85
O andarilho e a trilha do filósofo-artista	93
<b>Capítulo 3. Os estados musicais em Nietzsche</b>	<b>98</b>
Temas e motivos: variações em eterno retorno na música de Nietzsche	98
Nietzsche e a arte de improvisar ao piano	102
A experiência do compositor Nietzsche	107
<i>Manfred Meditation</i> : uma antiabertura ao estilo de Nietzsche	118
A música na fisiologia de Nietzsche ou o eterno retorno de Dioniso	133
<b>Capítulo 4. A arte de Zarathustra: do flerte com o ponto abismal ao canto como morada do corpo</b>	<b>146</b>
Zarathustra e o flerte com o ponto abismal	146
Dois afecções de Zarathustra: o ditirambo e a dança	171
<b>Conclusões: Nietzsche, o filósofo-artista</b>	<b>187</b>
<b>Bibliografia</b>	<b>199</b>



As obras de Nietzsche citadas nesta tese seguirão por base a edição crítica das obras de Nietzsche (Kritische Studienausgabe) publicadas por Giorgio Colli e Mazzino Montinari, (**KSA**) em 15 volumes, editada por de Gruyter, Berlin/New York 1967 (segunda edição revista em 1988).

Para cotejamento com a **KSA**, utilizamos a tradução brasileira das obras completas publicadas pela Editora Companhia das Letras, feitas por Paulo Cesar de Souza, à exceção de *O nascimento da tragédia*, que foi traduzida por J. Guinsburg, e *Crepúsculo dos ídolos*. Salvo contrário (quando será indicado), as traduções serão mantidas como a editora as publicou.

A obra publicada postumamente sob o nome de “Vontade de Poder(Potência)” não consta desta forma organizada nas **KSA**. Desta forma, optamos por citá-la em sua versão traduzida e editada por Walter Kaufman sob o título de “Will to Power”, Vintage Books, 1967. Quando citada nesta tese, aparece sob a abreviatura **WP**.

Para a correspondência de Nietzsche, utilizamos a “Friedrich Nietzsche Correspondência” (**FNC**), em 6 volumes, traduzida por Marco Parmegianni e ditada por Luis Enrique de Santiago Guervós, publicada pela Editorial Trotta, em 2010, Espanha.

#### **As obras serão citadas obedecendo ao seguinte padrão:**

- a) em se tratando de uma obra publicada, indicar-se-á, primeiramente a sigla, seguida do nome da parte da obra (com numeração em algarismos romanos, caso haja), o número do aforismo em algarismos arábicos, volume e página da **KSA**;
- b) no caso de a citação ser de fragmentos póstumos, seguirá, em primeiro lugar, o número do volume da **KSA**, seguido do número do fragmento e do número da página em algarismos arábicos;
- c) no caso de citações da correspondência, será utilizada a sigla **FNC**, seguida do Volume em algarismo romano e o número da carta.

**As obras de Nietzsche serão citadas no original (KSA), seguindo a seguinte correlação entre as abreviaturas:**

[GT] Die Geburt der Tragödie (O nascimento da tragédia)

[UB] Unzeitgemässe Betrachtungen (Considerações extemporâneas)

[DS] David Strauss der Bekenner und der Schriftsteller (David Strauss, o confessor e o escritor)

[HL] Vom Nutzen und Nachtheil der Historie für das Leben (Da utilidade e desvantagem da história para a vida)

[SE] Schopenhauer als Erzieher (Schopenhauer como educador)

[WB] Richard Wagner in Bayreuth (Richard Wagner em Bayreuth)

[GMD] Das griechische Musikdrama (O drama musical grego)

[ETS] Einleitung in die Tragödie des Sophokles (Introdução à tragédia de Sófocles)

[ST] Sokrates und die Tragoedie (Sócrates e a tragédia)

[DW] Die dionysische Weltanschauung (A visão dionisíaca de mundo)

[GG] Die Geburt des tragischen Gedankens (O nascimento do pensamento trágico)

[UZ] Ursprung und Ziel der Tragoedie (Origem e finalidade da tragédia)

[SGT] Sokrates und die griechische Tragoedie (Sócrates e a tragédia grega)

[BA] Ueber die Zukunft unserer Bildungsanstalten (Sobre o futuro de nossas instituições de ensino)

[CV] Fünf Vorreden zu fünf ungeschriebenen Büchern (Cinco prefácios para cinco livros não escritos)

[NJ] Ein Neujahrswort an den Herausgeber der Wochenschrift « Im neuen Reich » (Uma palavra de ano novo ao editor do semanário „no novo Reich“)

[PHG] Die Philosophie im tragischen Zeitalter der Griechen (A Filosofia na idade trágica dos gregos)

[WL] Ueber Wahrheit und Lüge im aussermoralischen Sinne (Sobre verdade e mentira no sentido extramoral)

[MD] Mahnruf an die Deutschen (Exortação aos alemães)

- [MA I] Menschliches, Allzumenschliches I (Humano, demasiado humano I)
- [MA II] Menschliches, Allzumenschliches II (Humano, demasiado humano II)
- [VM] Vermischte Meinungen und Sprüche (Miscelânea de opiniões e sentenças)
- [WS] Der Wanderer und sein Schatten (O andarilho e sua sombra)
- [M] Morgenröthe (Aurora)
- [IM] Idyllen aus Messina (Idílios de Messina)
- [FW] Die fröhliche Wissenschaft (A gaia ciência)
- [FWS] « Scherz, List und Rache » Brincadeira, astúcia e vingança
- [FWP] Lieder des Prinzen Vogelfrei (Canções do príncipe Vogelfrei)
- [Za] Also sprach Zarathustra (Assim falou Zaratustra)
- [JGB] Jenseits von Gut und Böse (Além de Bem e Mal)
- [GM] Zur Genealogie der Moral (Para a genealogia da moral)
- [WA] Der Fall Wagner (O caso Wagner)
- [GD] Götzen Dämmerung (Crepúsculo dos ídolos)
- [NW] Nietzsche contra Wagner (Nietzsche contra Wagner)
- [EH] Ecce homo (Ecce homo)
- [AC] Der Antichrist (O Anticristo)
- [DD] Dionysos Dithyramben (Ditirambos de Dioniso)

*Extratos de uma Defesa de Doutorado. – “Qual é a tarefa de todo ensino mais elevado?”. – Tornar o homem uma máquina. – “Qual o meio para tanto? – Ele precisa aprender a entediar-se. – “Como se alcança um tal estágio? “ – Através do conceito de dever. – “Quem é seu modelo em relação a isto? “- o filólogo: ele ensina a enfronhar-se. – “Quem é o homem perfeito?”- O funcionário público. – “Que filosofia fornece a fórmula mais elevada para o funcionário público? “ – A filosofia kantiana: o funcionário público enquanto coisa-em-si transformado em juiz do funcionário público enquanto fenômeno.”*

Nietzsche, F. *O crepúsculo dos ídolos.*  
(GD, KSA, 6 , p.129)